

O impacto do Diário de Campo aplicado no estágio baseado na metodologia do Diário de Aula em
discentes do 3.º ano de Enfermagem

*The impact of the Field Diary applied in the internship based on the Classroom Diary methodology on
3rd year Nursing students*

*El impacto del Diario de Campo aplicado en las prácticas basado en la metodología del Diario de Aula
en estudiantes de 3º de Enfermería*

*L'impact du journal de terrain appliqué dans le stage basé sur la méthodologie du journal de classe sur
les étudiants en soins infirmiers de 3ème année.*

Rosane Nunes Pereira da Costa Rodrigues Lucas

0000-0001-8948-7481

Licenciada. Instituto Superior Politécnico Sol Nascente. Huambo. Angola

Rosane.lucas@ispsn.org

DATA DA RECEPÇÃO: Janeiro, 2021 | DATA DA ACEITAÇÃO: Maio, 2021

Resumo

As metodologias activas são uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem, crítico-reflexivos, no qual o educando participa e se compromete com o seu aprendizado.

O presente trabalho teve como objectivo analisar o impacto do Diário de Campo aplicado no estágio dos discentes de enfermagem.

A pesquisa é do método indutivo, pesquisa-acção com abordagem quantitativa, descritiva. A área de estudo seleccionada foi uma instituição hospitalar na qual os discentes de enfermagem realizaram o estágio curricular. A população é constituída por um grupo 16 discentes do 3º ano de Enfermagem que fizeram o estágio, e amostra foi de oito alunos, tendo sido realizado, em um primeiro momento, o Diário de Estágio e, em outro momento, um questionário estruturado sobre o impacto do uso do Diário de Campo.

Os resultados encontrados foram: 75% dos alunos (6 alunos) acharam muito boa a implementação do método; sobre o registo das suas anotações do Diário Reflexivo, 50% dos alunos (4 alunos) descreveram-no como interessante; em relação à opinião sobre o Diário, 62% (5 alunos) acharam novidade; quanto à dificuldade apresentada pelos alunos, 38% (8 alunos) escreviam diariamente após o estágio; no que toca às vantagens do Diário

de Campo, 38% (5 alunos) mencionaram que permitiu uma auto-avaliação, e 100% dos alunos voltariam a fazer o uso do Diário Reflexivo.

Pode-se observar que o Diário de Campo é uma ferramenta qualitativa, pois leva à mudança e ao reforço dos valores, atitudes e emoções.

Palavras-chave: Metodologias activas; Diário de Aula, Diário de Campo.

Abstract

Active methodologies is an educational conception that stimulates critical-reflexive teaching-learning processes in which the learner participates and commits to their learning.

The present work aimed to analyze the impact of the field diary applied in the nursing students' internship.

The research is the inductive method, action research with quantitative, descriptive approach.

The area of study selected was in a hospital institution in which nursing students performed the curricular internship. The population is made up of a group of 16 students from the 3rd year of nursing who did the internship and sample consisted of 8 students, where the internship diary was initially performed and at another moment a structured questionnaire about the impact of the internship was carried out, field diary use.

The results found were: 75% of the students (6 students) found the implementation of the method very good, regarding the recording of their reflective diary notes where 50% of the students (4 students) described it as interesting, regarding the opinion about the diary. 62% (5 students) found it new, as the difficulty presented by the students 38% (8 students) writing daily after the internship, the advantages of the Field Diary 38% (5 students) mentioned that allows a self-assessment and 100% donates students would again use the Reflective Diary.

It can be observed that the Field Diary is a qualitative tool because it leads to change and reinforcement of values, attitudes and emotions.

Keywords: Active methodologies; Class Diary, Field Diary.

Resumen

Las metodologías activas son una concepción educativa que estimula los procesos de enseñanza-aprendizaje crítico-reflexivos en los que el alumno participa y se compromete con su aprendizaje.

Este estudio tuvo como objetivo analizar el impacto del diario de campo aplicado en la pasantía de estudiantes de enfermería

La investigación es el método inductivo, investigación de acción con enfoque cuantitativo y descriptivo.

El área de estudio seleccionada fue en una institución hospitalaria en la que estudiantes de enfermería realizaron la pasantía curricular. La población consta de un grupo de 16 estudiantes del tercer año de enfermería que realizaron la pasantía y la muestra consistió en 8 estudiantes, donde inicialmente se realizó el diario de pasantías y en otro momento se realizó un cuestionario estructurado sobre el impacto de la pasantía. Uso de diario de campo.

Los resultados encontrados fueron: el 75% de los estudiantes (6 estudiantes) encontró que la implementación del método fue muy buena, con respecto a la grabación de sus notas del diario reflexivo, donde el 50% de los estudiantes (4 estudiantes) lo describió como interesante, con respecto a la opinión sobre el diario. El 62% (5 estudiantes) lo encontró nuevo, ya que la dificultad presentada por los estudiantes 38% (8 estudiantes) escribiendo diariamente después de la pasantía, las ventajas del diario de campo 38% (5 estudiantes) mencionó que permite una autoevaluación y 100% de los estudiantes volverían a usar el Diario reflexivo.

Se puede observar que el diario de campo es una herramienta cualitativa porque conduce al cambio y al refuerzo de valores, actitudes y emociones.

Palabras-clave: Metodologías activas; Diario de Clase, Diario de Campo.

Résumé

Les méthodologies actives sont une conception éducative qui stimule les processus d'enseignement-apprentissage, critiques-réflexifs, dans lesquels l'apprenant participe et s'engage dans son apprentissage.

Le présent travail visait à analyser l'impact du journal de terrain appliqué dans le cadre du stage des étudiants en soins infirmiers.

La recherche est de la méthode inductive, recherche-action avec approche quantitative et descriptive.

La zone d'étude sélectionnée était une institution hospitalière dans laquelle les étudiants en soins infirmiers effectuaient leur stage. La population se compose d'un groupe de 16 étudiants de la 3ème année d'infirmière qui ont fait le stage, et l'échantillon était de huit étudiants, ayant été exécuté, dans un premier moment, le journal de stage et, dans un autre moment, un questionnaire structuré sur l'impact de l'utilisation du journal de terrain.

Les résultats obtenus sont les suivants : 75% des étudiants (6 étudiants) ont trouvé très bonne la mise en œuvre de la méthode ; en ce qui concerne l'enregistrement de leurs notes dans le journal de réflexion, 50% des étudiants (4 étudiants) l'ont qualifié d'intéressant ; en ce qui concerne l'opinion sur le journal, 62% (5 étudiants) l'ont trouvé nouveau ; quant à la difficulté présentée par les étudiants, 38% (8 étudiants) ont écrit quotidiennement après le stage ; en ce qui concerne les avantages du journal de terrain, 38% (5 étudiants) ont mentionné qu'il permettait une auto-évaluation, et 100% des étudiants utiliseraient à nouveau le journal de réflexion.

On peut observer que le journal de terrain est un outil qualitatif, car il conduit au changement et au renforcement des valeurs, des attitudes et des émotions.

Mots clés: Méthodologies actives ; Journal de classe, Journal de terrain.

I. INTRODUÇÃO

Aprendemos activamente desde que nascemos e ao longo da vida, em processos de *design* aberto, enfrentando desafios complexos, combinando trilhas flexíveis e semi-estruturadas, em todos os campos (pessoal, profissional, social) que ampliam nossa percepção, conhecimentos e competências para escolhas mais libertadoras e realizadoras. A vida é um processo de aprendizagem activa, de enfrentamento de desafios mais complexos (Bacich & Morgan, 2018).

A aprendizagem é activa e significativa quando avançamos em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e de competências em todas as dimensões da vida. Esses avanços realizam-se por diversas trilhas com movimentos, tempos e desenhos diferentes, que se integram como mosaicos dinâmicos, com diversas ênfases, cores e sínteses, frutos das interações pessoais, sociais e culturais em que estamos inseridos (Bacich & Morgan, 2018).

Nos dias de hoje, segundo Sobral (2012), as metodologias activas são uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem, crítico-reflexivos, nos quais o educando participa e se compromete com o seu aprendizado. O método propõe a

elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; reforçando a metodologia da problematização que a reflexão sobre problemas, gerando curiosidade e desafio para pesquisar problemas e soluções.

Um destes métodos é o Diário de Aula, um procedimento privilegiado para operacionalizar a intencionalidade pedagógica de um contrato didáctico e emancipatório; este contribui para o desenvolvimento da autonomia de professores e alunos, visto que, através do diário, a experiência do acto de registar é exercida (Freitas, 2008).

Já o uso do Diário de Campo, segundo Soares *et al.* (2001), é estratégia de ensino que permite ao aluno expressar impressões, observações e avaliações que, por circularem no tempo e no espaço, constituem objectos permanentes de auto-reflexão. Portanto, trata-se de um instrumento utilizado para encorajar os discentes, no sentido de mobilizá-los para uma busca pessoal voltada para os aspectos educacional, cognitivo e profissional.

1.1 TEMA

O impacto do Diário de Campo aplicado no estágio baseado na metodologia do Diário de Aula em discentes do 3.º ano de Enfermagem.

1.2 PROBLEMA

Mediante o exposto, faz-se a reflexão de que na saúde se costuma utilizar a metodologia tradicional, fazendo-se uma separação da prática com a teoria. Ao implementar uma metodologia activa nas aulas práticas através do Diário de Campo, qual será o seu impacto para os discentes de Enfermagem no seu processo de ensino-aprendizagem?

1.3 HIPÓTESES

Ao implementar uma metodologia activa que, neste caso, é o Diário de Campo, este terá um impacto positivo no ensino-aprendizagem, promovendo a reflexão e mudanças de atitudes para a resolução de problemas e a melhoria na prática do estudante de Enfermagem.

1.4 OBJECTIVOS

Geral:

- Analisar o impacto do Diário de Campo, aplicado no estágio dos discentes de Enfermagem.

Específicos:

- Definir alguns conceitos, como as metodologias activas, Diário de Aula e estágio.
- Discriminar as dificuldades e vantagens do uso do Diário de Campo, aplicado no estágio pelos discentes de Enfermagem.
- Debater o impacto do uso do Diário de Campo utilizado pelos discentes de Enfermagem.

1.5 JUSTIFICATIVA

O assunto é relevante por se tratar de implementar e de analisar o impacto de uma das metodologias activas para uma reflexão no discente, levando a uma visão crítica do que foi ensinado para conduzir a uma atitude mais consciente e responsável a partir do conhecimento relacionado com a prática.

Neste caso, o Diário de Campo tem como proposta levar a reflexão de como é actuado na prática a partir dos conhecimentos prévios, por isso é importante realizar este trabalho científico para poder comprovar a sua efectividade mediante a análise do seu impacto.

II. Fundamentação Teórica

2.1 CONCEITOS FUNDAMENTADOS POR TEORISTAS

Para Paulo Freire, o objectivo principal é conscientizar o aluno; ele criticava a ideia de que ensinar é transmitir saber, porque para ele a missão do professor era possibilitar a criação ou a produção de conhecimentos. Ele dizia que, em sala de aula, os dois lados aprenderão juntos, um com o outro.

Para o mestre da Educação, os professores devem possuir uma formação rigorosa e permanente e devem ter três momentos importantes: primeiro é aquele em que o educador se inteira daquilo que o aluno conhece, não apenas para poder avançar no ensino de conteúdos mas, principalmente, para trazer a cultura do educando para dentro da sala de aula. O segundo momento é o de exploração das questões relativas aos temas em discussão, o que permite que o aluno construa o caminho do senso comum para uma visão crítica da realidade (Ferrari, 2008).

Freitas (2008) menciona a proposição do Diário de Aula como procedimento didáctico que tem como referência a contribuição de Zabalza (2004) acerca dos diários como instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Para o autor, “tanto escrever sobre o que fazemos e como ler sobre o que fizemos nos permite alcançar uma certa distância da acção e ver as coisas e a nós mesmos em perspectiva”. Dada a sua importância, Zabalza sugere o uso do diário no trabalho de formação inicial de educadores como alternativa para disseminar tal prática na experiência docente. Também na visão

dos alunos, o Diário de Aula “ajuda a lembrar a ficar mais ligado na aula e a aprender mais”.

2.2 ESTADO DO CONHECIMENTO

O interesse deste trabalho baseou-se nas aulas de pós-graduação sobre o tema das metodologias activas de ensino, em que das muitas técnicas explicadas e analisadas está o Diário de Aula. Isso levou-me à inquietude de aplicá-lo e de analisar o impacto desta metodologia nos estudantes e é nesse momento que surge a iniciativa de fazer um trabalho de investigação sobre o tema, ao perceber que na realidade de Angola as metodologias activas e o seu impacto não são exploradas pelos docentes nas suas práticas diárias de ensino.

Para isto, neste capítulo vamos analisar alguns trabalhos de artigos, oito no total, no período de 2001 a 2009, retirados do Google Académico, que se aproximam do tema, pois ao investigar sobre as pesquisas em teses e dissertações produzidas no Brasil não foi possível encontrar temas associados mas, mesmo assim, achei relevante abordar esta temática que poderá contribuir para a iniciativa de implementar as novas tecnologias na área da Saúde.

Hess (2016) faz uma reflexão sobre o momento do diário e o diário dos momentos, na qual relata que o diário é uma prática antiga. Em 1808, Marc- Antonie-Jullien trabalha no *Ensaio sobre o método* em que convida os jovens a se formar em três diários: o diário de sua saúde, o dos seus encontros e o das suas aquisições científicas. Nesse registo, escrever um diário é um meio de construir a sua identidade de pesquisador. A cada tema explorado pode corresponder uma caderneta de anotações, um diário. O diário dos momentos é então uma maneira de preservar a memória de suas descobertas, mas também de suas ideias, de suas reflexões do dia-a-dia.

Grillo (2008) define Diário de Aula como um procedimento privilegiado para operacionalizar a intencionalidade pedagógica de um contrato didáctico emancipatório. Nesta perspectiva, compreende-se que professores e alunos estejam mutuamente implicados no processo de ensinar e de aprender.

O Diário de Aula, seguindo a ideia do mesmo autor, contribui para o desenvolvimento da autonomia de professores e alunos, visto que, através do diário, a experiência do acto de registar é exercida com um apoio à teorização da prática.

Silva (2001) menciona no seu trabalho sobre a temática do Diário de Aula na formação de professores reflexivos: resultados de uma experiência com professores estagiários de Biologia/Geologia; autores definindo o Diário de Aula, como Zabalza (1994) e Porlán e

Martín (1997), como um conjunto de narrações que reflectem as perspectivas do professor, nas dimensões objectiva e subjectiva, sobre os processos mais significativos da sua acção. A sua realização possibilita uma perspectiva diacrónica das situações vividas pelo professor e, portanto, da sua evolução e desenvolvimento profissional num determinado período de tempo. O desenvolvimento profissional do professor torna-se perceptível através do registo dos pensamentos e sentimentos que este experimenta durante o processo de ensino e das actividades envolvidas na sua preparação.

Sendo assim, o autor reforça que o Diário de Aula se constitui como uma dessas estratégias, sendo grandemente valorizado na formação de professores pelo facto de associar à escrita a actividade reflexiva, permitindo ao professor uma observação mais profunda dos acontecimentos da prática.

Os resultados obtidos parecem igualmente permitir-nos afirmar que, embora os diários de aula se revelem eficazes comparativamente a outras actividades (nomeadamente neste estudo a análise em grupo, nos encontros pós-observação de aulas, da acção desenvolvida) na promoção/desenvolvimento da capacidade de os professores estagiários reflectirem sobre a prática que desenvolvem, essa capacidade foi potenciada quando o modelo de formação, seguido durante o ano de estágio pedagógico, valorizou uma metodologia de formação reflexiva, em que o Diário de Aula surgiu integrado em outras estratégias implementadas com o mesmo objectivo.

Há que se ter em conta que o Diário de Aula faz parte de uma das metodologias activas e segundo Mesquita (2016) no seu trabalho de mestrado sobre as metodologias activas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. Na nova ordem mundial, são notórias as mudanças nos aspectos social, ético, económico e político da sociedade pós-moderna, as quais atingem de modo incisivo o Ensino Superior, exigindo uma nova visão de formação profissional para se fazer frente às necessidades do paradigma educacional da actualidade.

Nesse contexto, a tendência pedagógica contemporânea deve favorecer o desenvolvimento profissional voltado para as dimensões éticas e humanísticas, com capacidade de reflexão, crítica e atenção às necessidades da população, a fim de transformar realidades. Diante de tais argumentos, uma crescente intenção pela busca de métodos inovadores de ensino-aprendizagem emerge, de modo a contemplar as reais necessidades da sociedade moderna, ultrapassando os limites do treinamento puramente técnico para, efectivamente, alcançar a formação do Homem como um ser histórico, inscrito na dialéctica da acção-reflexão-acção.

Hermida, P. M. V., Barbosa, S. S., & Heidemann, I. T. S. B. (2015), no seu trabalho sobre a metodologia activa de ensino na formação do enfermeiro, defende que a inovação na atenção básica reforça que a utilização da metodologia activa, compreendida como inovadora e instigante para os sujeitos envolvidos, objectiva desenvolver as potencialidades dos discentes para que possam assumir-se como protagonistas do processo de formação. São metodologias que estimulam a participação activa dos discentes no processo dinâmico de construção do conhecimento, de resolução e avaliação de problemas, trazendo-os para o papel de sujeitos activos de seu crescimento.

Soares *et al.* (2001), no seu trabalho sobre o Diário de Campo utilizado como estratégia de ensino e instrumento de análise do trabalho da enfermagem, descreve sobre a utilização do Diário de Campo como estratégia de ensino que permite ao aluno expressar impressões, observações e avaliações e, por circularem no tempo e no espaço, constituem objectos permanentes de auto-reflexão. Portanto, trata-se de um instrumento utilizado para encorajar os discentes, no sentido de mobilizá-los para uma busca pessoal voltada para os aspectos educacional, cognitivo e profissional.

Essa intervenção crítica e reflexiva, tanto da técnica de enfermagem quanto da académica, vai consolidar-se mediante a utilização de metodologias activas no processo de formação dos profissionais de saúde e na educação permanente. Neste aspecto, o Diário de Campo constitui-se como uma ferramenta que permitiu aos alunos articularem teoria e prática, ao evidenciarem as dificuldades enfrentadas no quotidiano dos serviços de saúde e confrontá-los com o conhecimento produzido na Academia.

Mediante tudo o que foi mencionado, pode-se perceber que, em todos os autores, o uso do diário tem uma componente de diálogo que leva à reflexão, o que vai facilitar o processo ensino-aprendizagem. O diário permite exercitar a escrita com coerência, levando a uma componente pessoal ao se exteriorizar toda a experiência do autor de forma reflexiva e autónoma. Por isto, a relevância do tema para levar à prática de sua execução.

Marton (2017) afirma que, para formar enfermeiros transformadores, é preciso a participação efectiva de docentes engajados, envolvidos nos métodos de ensino e que saibam proporcionar um meio propício de compartilhamento de novos conhecimentos entre os alunos.

Este trabalho tem como relevância levar à reflexão a prática das metodologias activas dos docentes universitários, neste caso na área da enfermagem e em Angola, onde os desafios para inovar na educação é possível sem que para tal sejam precisos muitos recursos, comprovando-se que com menos se faz mais...

III. METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM DE PESQUISA

A pesquisa é do método indutivo, pesquisa-acção com abordagem quantitativa, descritiva.

3.2 CONTEXTO, SUJEITOS E ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

A área de estudo seleccionada foi uma instituição hospitalar, na qual os discentes de enfermagem realizaram o estágio curricular. A população é constituída por um grupo 16 discentes do 3º ano de Enfermagem que fizeram o estágio, e a amostra é formada por oito alunos, sendo realizado, em um primeiro momento, o Diário de Estágio que os mesmos faziam de modo orientado por um guia de perguntas para se orientarem na prática.

Em outro momento, foi realizado um questionário estruturado sobre o impacto do uso do Diário de Campo para se fazer a análise do tema proposto.

IV. Análise e discussão dos resultados

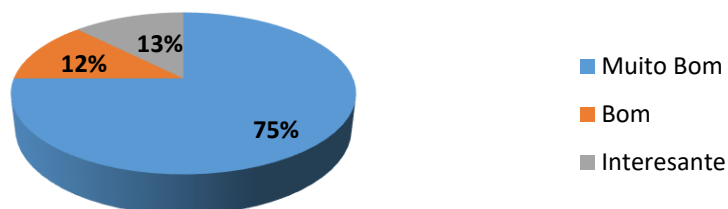
A população é constituída por um grupo 16 discentes do 3º ano de Enfermagem que realizaram o estágio no campo hospitalar, cuja amostra é de 8 alunos, pois o outro grupo devido ao calendário académico teve pouco tempo de estágio. A proposta foi, em um primeiro momento, o Diário de Estágio com perguntas dirigidas às suas vivências diárias (*ver anexo*).

Em outro momento, foi realizado um questionário estruturado sobre o impacto do uso do diário de campo para se fazer a análise do tema proposto (*ver anexo*).

As análises e discussões terão como base um artigo de Yepes (2008) que faz um trabalho todo ele direccionado para o Diário de Campo do Ensino Superior na saúde, cuja linha do trabalho está sendo reflectida e argumentada.

1º Gráfico: Implementação da metodologia do Diário Reflexivo no estágio

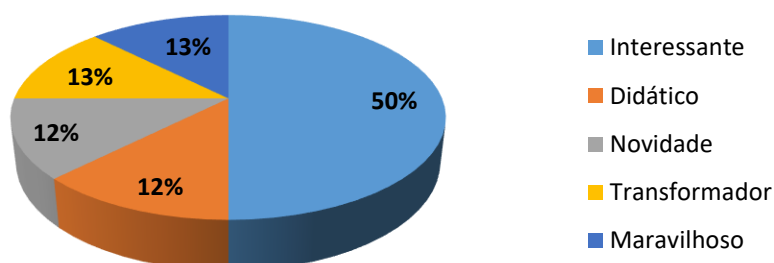
Gráfico sobre a implementação da metodologia do diário reflexivo no estágio



Neste gráfico, podemos observar que 75% dos alunos (6 alunos) acharam muito boa a implementação do método, 13% interessante (1 aluno) e 12% (1 aluno). Com este resultado, podemos levar em conta a novidade da implementação já que ninguém havia conduzido os alunos a reflectirem sobre as suas acções no campo de estágio de maneira reflexiva. Reforçando o que afirma Freitas (2008), a elaboração de um roteiro orientador da auto-avaliação contribui para a tomada de consciência das relações estabelecidas.

2º Gráfico: Percepção dos discentes sobre o conteúdo dos registos do Diário Reflexivo

Gráfico sobre as palavras-chave para expressar o conteúdo dos seus registos de Diário Reflexivo



Neste gráfico, foi indagado aos discentes que se expressassem, através de uma palavra-chave, sobre o registo das suas anotações do Diário Reflexivo, sendo que 50% dos alunos (4 alunos) descreveram-no como interessante e os outros, representados por 1 aluno,

respectivamente, acharam-no didático (13%), novidade (12%), transformador (13%) e maravilhoso (13%). Estes resultados reforçam o estudo de Yepes (2008) que defende que a parte subjectiva do diário, referindo as suas reflexões do próprio aluno, permite que o estudante se vá aproximando e referindo a argumentação, articulando elementos que sustentam sua postura frente ao que aprende e organizando seus pensamentos, desvirtuando seus prejuízos e revisando os seus preconceitos.

3º Gráfico: Opinião do discente sobre o Diário Reflexivo

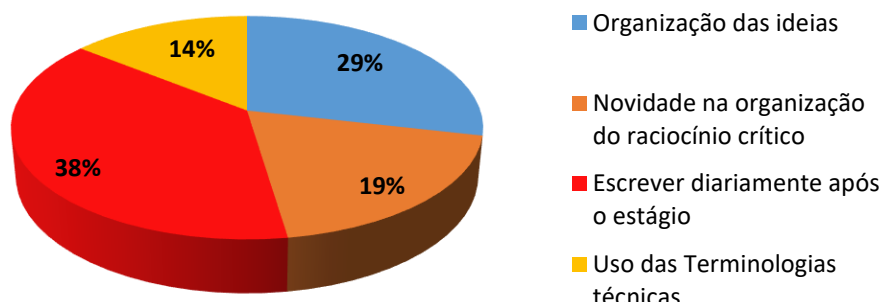


Neste gráfico, podemos ver que 62% (5 alunos) o classificaram como novidade e 38% (3 alunos) como interessante. Este resultado reforça a investigação de Yepes (2008) que afirma que o diário é propiciador e potenciador, visto que o estudante pode olhar para as implicações de suas acções, mudando o foco de sua decisão, passando de centro da sociedade para começarem a perceber que fazem parte dela.

Reforçando Freitas (2008) que refere que inicialmente este não é bem recebido pelos alunos, o que no caso deste grupo de estudo foi mais pela incompreensão no início da sua implementação. O mesmo autor menciona no seu estudo que alguns alunos não o fizeram pela demora na compreensão, pois a disposição de fazer o diário, apoiada pela obrigatoriedade, transforma-se à medida que o comprometimento individual e colectivo instiga a autoria de cada um.

4º Gráfico: Dificuldade do Diário Reflexivo

Gráfico sobre as dificuldades para a elaboração do Diário Reflexivo



Quanto à dificuldade apresentada pelos alunos, 38% (8 alunos) escrevem diariamente após o estágio, 29% (6 alunos) mencionaram que organizar as ideias foi-lhes difícil, 19% (4 alunos) consideraram que foi para eles uma novidade na organização do raciocínio crítico, e 14% (3 alunos) tiveram dificuldades no uso das terminologias técnicas.

Podemos observar que a maior dificuldade foi a escrita diária, pois implicava uma rotina e tempo para planificar, reflectir, escrever e revisar o mesmo.

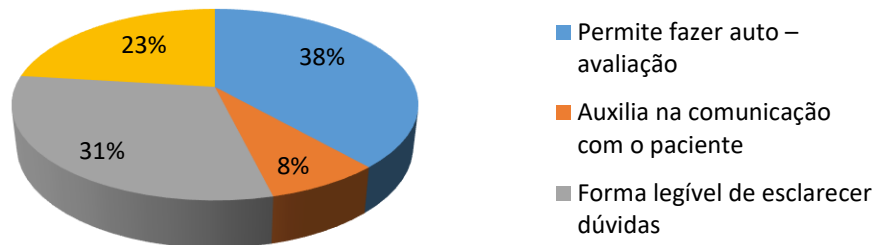
Em relação a organização das ideias, como menciona Freitas (2008), o diário proporciona a elaboração de registos reflexivos e mobiliza o exercício do diálogo entre saberes práticos e teóricos.

No que toca à novidade do raciocínio crítico, os alunos vêem-na como uma desvantagem, porque eles ao início consideram o Diário Reflexivo um mero conto de factos ocorridos no estágio, contrastando com o que Yepes (2008) menciona sobre o sentido crítico que permite identificar o nível de desenvolvimento do sentido crítico de cada aluno e lhe possibilita na área de formação, criar mecanismos e incluir estratégias que favoreçam uma profunda análise das situações e a toma de posturas, coerentes com o profissionalismo e a ética.

Já o uso das terminologias técnicas, como diz Freitas (2008), é uma forma de incentivo à escrita e abre portas para um novo e amplo vocabulário, pois, quando surge a necessidade de se escrever seguidamente, surge também a necessidade de conhecer palavras novas, o que os alunos vêem como dificuldade, porque isso implica investigar e estudar mais, e os discentes não estão acostumados a este exercício.

5º Gráfico: Vantagens do Diário de Campo

Gráfico sobre as vantagens de realizar um Diário de Campo



As vantagens do Diário de Campo: 38% (5 alunos) mencionaram que permite uma auto-avaliação, 23% (3 alunos) afirmam que, assim, ampliam os conhecimentos científicos, 31% consideram que é uma forma legível de esclarecer dúvidas (4 alunos) e 8% (1 aluno) refere que auxilia na comunicação com o paciente.

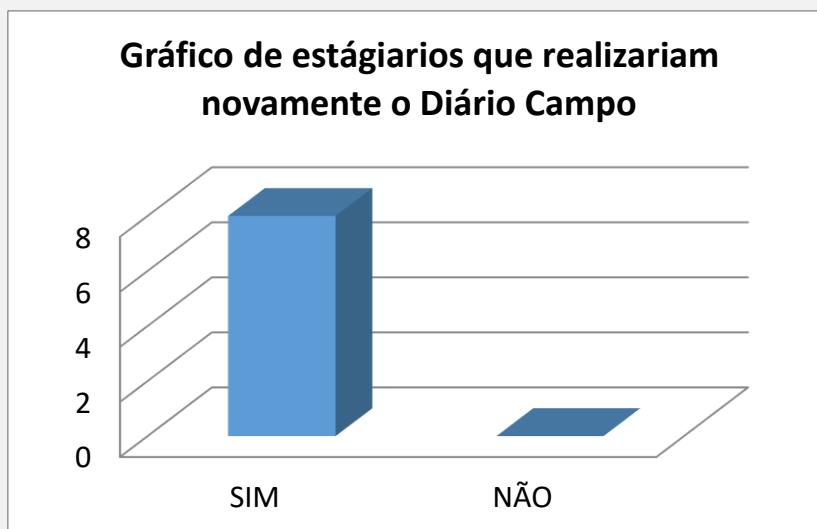
Sobre o autoconhecimento, Yepes (2008) menciona de forma muito clara que, segundo a informação obtida nos diários, as acções educativas propiciam ao estudante, em uma primeira fase, um autocontrolo, isto é: o seu autoconhecimento, o reconhecimento de suas limitações, falhas e defeitos, valores positivos e negativos. É uma oportunidade para se fazer consciente dele e de aceitá-lo exteriorizando, o que se dá por meio da exteriorização do diário. Interagindo com Freitas (2008), o autoconhecimento nutre-se com conhecimentos(s) do(s) outro (s) e de si mesmo como sujeito de conhecimento.

Em relação aos conhecimentos científicos, Yepes menciona que a escritura no diário é um fixador de conhecimentos e uma mediação para concretizar isto nas estruturas mentais e na prática clínica, já que o estudante deixa plasmado no diário o reconhecimento da melhoria da sua competência profissional.

Os alunos puderam ver o diário como uma vantagem para esclarecer dúvidas, porque tiveram, durante o estágio, um acompanhamento do docente, o que reforça o afirmado por Yepes (2008) de que os estudantes que tem acompanhamento com os docente podem evidenciar as incertezas exteriorizando através de expressões “penso” e “creio” uma dúvida metódica, contribuindo assim para o desenvolvimento do pensamento crítico do estudante (metacognição).

É também muito interessante quando se menciona que auxilia na comunicação com o paciente, reforçando uma das vantagens no Diário Reflexivo que é a de permitir que o aluno desenvolva as destrezas de comunicação.

6º Gráfico: Adesão dos alunos ao Diário de Campo



Podemos observar que 100% dos alunos voltariam a fazer o Diário de Campo, reforçando a tese de Yepes (2008) que identifica mutação, mudança, evolução, um aperfeiçoamento como ser humano e profissional, sendo um processo de formação explícito no Diário de Campo. Esta tomada de consciência de si mesmo implica, mencionando outro autor, três aspectos: consciência emocional, valorização adequada de si mesmo. O reconhecimento das próprias fortalezas e debilidades; a valorização precisa das possibilidades, alcances e limites pessoais; a manutenção de uma conduta reflexiva que possibilite a aprendizagem desde a experiência; a abertura a novas perspectivas e à aprendizagem contínua.

Aspectos relevantes no preenchimento do Diário de Campo

Nos seus apontamentos, os alunos, por unanimidade, viram como uma grande oportunidade para a aprendizagem estar acompanhado da professora e supervisora de estágio, ensinando a todo momento e respondendo às inquietudes dos discentes. Outra das experiências que relataram de forma unânime foram as visitas de enfermagem realizadas pelos discentes, sob a orientação da professora de estágio, utilizando o processo de atenção de enfermagem, reforçando o que foi aprendido no 2º ano de maneira teórica, podendo vivenciar e praticar na área assistencial, o que os levou a estarem motivados em suas acções no campo de estágio. Isto reforça o argumento de Yepes (2008) que afirma que é um facto que, quando não existe um acompanhamento do docente por escrito no Diário de Campo, pode dar-se uma excessiva espontaneidade, própria de quem tem a certeza de não estar a ser revisado ou controlado nesta tarefa.

Foi de grande relevância os discentes auto-avaliarem-se quanto aos seus pontos fracos e fortes, durante o estágio, mediante as actividades e o atendimento ao cliente.

Estes apontamentos confirmam Yepes (2008) que diz que “nos estudantes na área de saúde a auto-estima é tão necessária como em qualquer profissional, pois é entendida como confiança em si mesmos sobre as próprias capacidades e como uma firmeza suficiente para a tomada de decisões, inclusive quando se produzem pressões negativas no seu entorno; supõe, ainda, demonstrar suficiente convicção e segurança na exposição destas decisões, realçando os factores e resultados positivos.”

V. Proposta e solução do problema investigado

a) Objectivo da proposta

Brindar com conhecimentos das metodologias activas os docentes do Ensino Superior e os seus benefícios na implementação.

b) Breve fundamentação da proposta

A importância do conhecimento dos docentes sobre as metodologias activas é porque estas dão ênfase ao papel de protagonista do aluno, ao seu desenvolvimento directo, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor (Bacich & Morgan, 2018).

As metodologias são grandes directrizes que orientam os processos de ensino e de aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens técnicas concretas, específicas e bem diferenciadas. Neste caso, o professor como orientador ou mentor ganha relevância. O seu papel é ajudar os alunos a irem além do que conseguiriam ir sozinhos, motivando-os, questionando-os, orientando-os (Bacich & Morgan, 2018).

c) Acções da proposta

- Realizar uma formação sobre as metodologias activas;
- Em um segundo momento, realizar oficinas de aprendizados com as técnicas das metodologias activas.

d) Duração para a implementação

A actividade decorreria num dia inteiro, em que na parte da manhã seriam apresentadas as metodologias e, logo depois, haveria formação de grupos e docentes para expor cada metodologia activa já na prática.

e) Local de implementação

No anfiteatro do Instituto Superior Politécnico Sol Nascente.

f) Participantes

Docentes do Instituto Superior Politécnico Sol Nascente.

VI. Conclusões e recomendações

Através dos estudos realizados nesse trabalho, podemos observar que existe escassa implementação do Diário de Campo por parte dos docentes para os profissionais de saúde. Por isso, sugere-se como desafio implementá-lo na prática clínica e realizar trabalhos de investigação sobre a mesma, já que é um campo de mediação docente e estudante. É uma ferramenta qualitativa, pois leva à mudança e ao reforço dos valores, atitudes e emoções. As metodologias activas vêm para inovar o ensino-aprendizagem, mas é necessário que os docentes de enfermagem adquiriram competências necessárias, o que implica abrirem-se para esta diversidade de metodologias que visa inovar as relações do ensinar e do aprender, levando o discente a ter um raciocínio crítico.

VII. BIBLIOGRAFIA

- Bacich, Lilian; Moran, José. *Metodologias activas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre, Brasil: Editora Penso, pp. 4-5.
- Ferrari, Márcio (2008). *Paulo, Freire, o mentor da educação para a consciência*. Nova escola. Disponível em <https://novaescola.org.br>.
- Freitas, Ana Lúcia Souza de. (2008) *A gestão da aula universitária na PUCRS* / Ana Lúcia Souza de Freitas, Rosana Maria Gessinger; organizadoras, Marlene Correro Gillo, Valderez Marina do Rosário Lima. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 170.
- Hermida, P. M. V., Barbosa, S. S., & Heidemann, I. T. S. B. (2015). *Metodologia activa de ensino na formação do enfermeiro: inovação na atenção básica*. Em *Revista de Enfermagem da UFSM*, 5(4), pp. 683-691. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/16920/pdf> Acedido em: 15-05-2019.
- Hess, R. (2006). *Momento do diário e diário dos momentos. Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si*. Porto Alegre: EDIPUCRS, pp. 89-103.
- Marton, C. F., Garcia, S. D., Vannuchi, M. T. O., Simões, T. R., & Ignotti, B. S. (2017). *Metodologias activas no internato de enfermagem: percepção dos docentes*. Em *Revista Praxis*, 9(18). Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/746>. Acedido em 14-05-2019.
- Mesquita, S. K. D. C., Meneses, R. M. V., & Ramos, D. K. R. (2016). *Metodologias activas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem*. Em *Trabalho, Educação e Saúde*, 14(2), pp. 473-486. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/tes/v14n2/1678-1007-tes-1981-7746-sip00114.pdf> . Acessado em 04-05-2019.

Silva, M. H. S., & da Conceição Duarte, M. (2001). *O diário de aula na formação de professores reflexivos: resultados de uma experiência com professores estagiários de Biologia/Geologia*. Em *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 1(2). Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4173> Acedido em: 15-05-2019.

Soares, A. N., de Oliveira Silveira, A. P., da Silveira, B. V., Vieira, J. S., Souza, L. C. B. A., Alexandre, L. R., ... & Spagnol, C. A. (2011). *O diário de campo utilizado como estratégia de ensino e instrumento de análise do trabalho da enfermagem*. Em *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 13(4), pp. 665-670. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/10415>. Acedido em: 04-05-2019.

Yepes, T. A., Puerta, A. M., & Morales, R. M. (2008). *Una mediación pedagógica en educación superior en salud. El diario de campo*. Em *Revista Iberoamericana de Educación*, 47 (4), pp. 1-10.

VIII. ANEXOS



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO SOL NASCENTE

FACULDADE DE ENFERMAGEM

DEPARTAMENTO DE SAÚDE – GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CURSO: Enfermagem Pediátrica: RECÉM-NASCIDO

SEDE: Hospital Geral do Huambo – Secção de Neonatologia

CHEFE DO DEPARTAMENTO SAÚDE: Lic. Alberto Siliveli

COORDENADOR DO CURSO: Lic. Higino W. Canjamba

PROFESSORA RESPONSÁVEL: Lic. Esp. Rosane Lucas

Nome do Aluno:

Data do Estágio:

DIÁRIO REFLEXIVO SOBRE O ESTÁGIO 3.º ANO DE ENFERMAGEM

1. No turno de hoje, do que eu vivenciei eu já tinha algum conhecimento prévio?
2. O que aprendi hoje de novo?
3. Que dificuldades tive hoje na condução do meu processo ensino-aprendizagem?
4. Quais são os meus pontos fortes?
5. Como o professor ou o profissional acompanhou as tarefas propostas durante o estágio?
6. Sugestões de actividades que poderiam enriquecer o estágio.

QUESTIONÁRIO

Este questionário tem como finalidade analisar o impacto do Diário de Campo aplicado no estágio dos discentes de enfermagem para a aquisição da pós-graduação em Didáctica na Investigação no Ensino Superior. Este será preenchido de maneira anónima. As perguntas serão respondidas com base na prévia experiência de elaboração do Diário Reflexivo. Responda as seguintes perguntas e grata pela sua colaboração.

- 1) O que achaste da metodologia do Diário Reflexivo no estágio?

Muito Boa

Boa

Interessante

Indiferente

- 2) Identifique 3 palavras-chave para expressar o conteúdo dos seus registos?

- 3) Quanto ao modo, como te relacionaste com o Diário?

Novidade

Interessante

Obrigatoriedade

Outros

- 4) Que dificuldades tiveste em elaborar o Diário?

5) Achas que o Diário traz vantagens? Quais?

6) Voltarias a fazer o Diário de Campo no estágio?

Sim

Não

Indiferente

Outros _____

7) Alguma pergunta ou sugestões que não foram feitas e que gostaria que fossem feitas no questionário?
